

AValiação DA AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL E SUA CORRELAÇÃO COM IDADE E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM MULHERES SAUDÁVEIS

Patricia Barbirato Chicayban^{1} & Luciano Matos Chicayban²*

RESUMO

CHICAYBAN, P. B.; CHICAYBAN, L. M. Avaliação da autoestima e imagem corporal e sua correlação com idade e índice de massa corporal em mulheres saudáveis. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v.16, n. 53, p.1-11, 2026.

A preocupação com o corpo e a aparência tem sido cada vez mais influenciada por padrões estéticos socialmente impostos, muitas vezes distantes de referências saudáveis. Nesse contexto, a busca pelo corpo ideal pode ocorrer sem a devida atenção aos aspectos relacionados à saúde mental, tornando relevantes a investigação da autoestima e da imagem corporal. Este estudo teve como objetivo comparar a autoestima e a imagem corporal em mulheres saudáveis de diferentes faixas etárias e índices de massa corporal (IMC), além de analisar a correlação entre essas variáveis. Trata-se de um estudo observacional analítico de delineamento transversal, realizado com 53 mulheres saudáveis, com idade entre 20 e 50 anos, recrutadas por conveniência. As participantes responderam à Escala de Autoestima de Rosenberg, ao Body Shape Questionnaire (BSQ) e a um questionário eletrônico elaborado no Google Forms, contendo informações sobre procedimentos

estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos previamente realizados, encaminhado por meio do WhatsApp. Os escores de autoestima e de imagem corporal foram comparados entre as faixas etárias e segundo a classificação do IMC. Não foram observadas diferenças significativas na autoestima entre as faixas etárias nem entre as categorias de IMC. Em relação à imagem corporal, mulheres com sobrepeso apresentaram escores do BSQ significativamente superiores aos das mulheres com peso normal, além de tendência semelhante no grupo com obesidade. Também não foram identificadas diferenças na imagem corporal entre as diferentes faixas etárias. Observou-se correlação positiva, fraca e significativa entre os escores do BSQ e o IMC ($r = 0,376$; $p = 0,006$). Conclui-se que a autoestima não se associou ao IMC, à idade ou à imagem corporal, enquanto o aumento do IMC esteve relacionado à maior insatisfação com a imagem corporal.

Palavras-chave: fisioterapia; autoimagem; questionário de satisfação corporal.

¹Hospital Santa Casa da Misericórdia, Campos dos Goytacazes, RJ

²Laboratório de Fisioterapia Pneumofuncional intensiva (LAPEFIPI); Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

(*) e-mail: patriciabarbirato@gmail.com

Data de recebimento: 05/06/2025

Aceito para publicação: 26/05/2026

Data de publicação: 31/07/2026

EVALUATION OF SELF-ESTEEM AND BODY IMAGE AND THEIR CORRELATION WITH AGE AND BODY MASS INDEX IN HEALTHY WOMEN

Patricia Barbirato Chicayban^{1} & Luciano Matos Chicayban²*

ABSTRACT

CHICAYBAN, P. B.; CHICAYBAN, L. M. Evaluation of self-esteem and body image and their correlation with age and body mass index in healthy women. **Online Perspectives: Biology & Health**, v. 16, n. 53, p.1-11, 2026.

Concerns about body image and physical appearance have increasingly been influenced by socially imposed beauty standards, which are often inconsistent with healthy references. In this context, the pursuit of an ideal body may occur without adequate attention to mental health, highlighting the importance of investigating self-esteem and body image. This study aimed to compare self-esteem and body image among healthy women across different age groups and body mass index (BMI) categories, as well as to analyze the correlation between these variables. This was a cross-sectional analytical observational study involving 53 healthy women aged 20 to 50 years who were recruited by convenience sampling. Participants completed the Rosenberg Self-Esteem Scale, the Body Shape Questionnaire (BSQ), and an electronic questionnaire developed using Google

Forms to collect information on previous surgical and non-surgical aesthetic procedures, which was distributed via WhatsApp. Self-esteem and body image scores were compared according to age group and BMI classification. No significant differences in self-esteem were observed among the age groups or BMI categories. Regarding body image, women classified as overweight presented significantly higher BSQ scores than those with normal weight, with a similar trend observed among women with obesity. No significant differences in body image were found across the different age groups. A weak but statistically significant positive correlation was observed between BSQ scores and BMI ($r = 0.376$; $p = 0.006$). It can be concluded that self-esteem was not associated with BMI, age, or body image, whereas higher BMI was associated with greater body image dissatisfaction.

Keywords: physiotherapy; self-image; body satisfaction questionnaire

¹ Santa Casa da Misericórdia Hospital, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil

² Laboratory of Intensive Cardiopulmonary Physical Therapy (LAPEFIPI), CENSA Higher Education Institutes (ISECENSA), Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil

(*) E-mail: patriciaabarbato@gmail.com

Received: 05/06/2025

Accepted: 26/05/2026

Published online: 31/07/2026

1. INTRODUÇÃO

O consumismo e a busca por uma felicidade idealizada é uma realidade na sociedade contemporânea, especialmente pela propagação excessiva das mídias sociais digitais (Oliveira; Machado, 2021). A preocupação com o corpo e com a aparência tem sido fortemente influenciada por padrões estéticos socialmente impostos, que nem sempre correspondem a referenciais saudáveis ou realistas.

Dessa forma, a percepção corporal deixa de ser construída exclusivamente a partir da individualidade e passa a ser influenciada por padrões estéticos amplamente difundidos socialmente (Miranda et al., 2022). Por um lado, aumentou a busca por mudanças corporais e, consequentemente, a procura por procedimentos estéticos cirúrgicos e não-cirúrgicos. Por outro lado, essas mudanças foram desacompanhadas da devida atenção à saúde mental, que é influenciada por fatores cognitivos, biológicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, destacam-se a satisfação corporal e a autoestima.

A autoimagem corporal é a forma como o indivíduo enxerga o próprio corpo, que inclui componentes neurológico e psicológico. Não está relacionada com a aparência física real, mas sim pela satisfação corporal, aceitação e autoconfiança (Mercader-yus et al., 2018; Oliveira; Machado, 2021). A pressão social pelo corpo nos padrões de beleza pode levar a danos à saúde física, como anorexia e bulimia, e à saúde mental, como baixa autoestima e depressão (Florêncio et al., 2016). O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) é um instrumento validado e amplamente utilizado em estudos de comportamento alimentar e imagem corporal entre mulheres (Wang et al., 2022).

A aparência física está diretamente relacionada à influência da autoestima, que gera o sentimento para sentir-se bem ou mal a respeito de si mesmo (Diccini; Yoshinaga; Marcolan, 2009). A baixa autoestima tem alta relação com a imagem corporal, sendo relacionado com a insatisfação pessoal, levando a danos à saúde física e mental. Nas últimas décadas, observou-se aumento da prevalência de transtornos depressivos na população geral, frequentemente associados a fatores psicossociais, entre eles a baixa autoestima (Furegato et al., 2006). A mensuração da autoestima tem sido amplamente utilizada pela Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), capaz de classificar o nível de autoestima em baixo, médio e alto. A EAR é amplamente utilizada em adolescentes e adultos, sendo um instrumento confiável para mensuração da autoestima (Sbicigo; Bandeira; Dell'aglio, 2010).

O crescente interesse por procedimentos estéticos reflete a importância atribuída à aparência física e à satisfação corporal na sociedade contemporânea. Entretanto, os efeitos dessas intervenções sobre aspectos psicológicos, como autoestima e imagem corporal, permanecem objeto de discussão na literatura (Miranda et al., 2022). Neste contexto, a fisioterapia dermatofuncional pode interferir positivamente na saúde mental e física, o que justifica seu crescimento considerável em relação aos procedimentos mais invasivos e cirúrgicos (Brugiolo et al., 2021).

A relação entre autoestima, imagem corporal e características antropométricas têm sido amplamente investigada na literatura. No entanto, os resultados encontrados ainda são divergentes, principalmente quando se analisam diferentes faixas etárias e categorias de índice de massa corporal. Enquanto alguns estudos apontam uma associação entre esses fatores, outros sugerem que a autoestima pode ser influenciada por aspectos que vão além da percepção da própria aparência.

Além disso, ainda não está claro se as mudanças na imagem corporal observadas ao longo da vida adulta são acompanhadas por alterações na autoestima ou se essas variáveis se comportam de maneira independente. Considerando a importância desses aspectos para a saúde e o bem-estar das mulheres, torna-se relevante compreender melhor essa relação em diferentes contextos. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo comparar a autoestima e a satisfação corporal em mulheres saudáveis de diferentes faixas etárias e classificações de índice de massa corporal, bem como verificar a correlação entre essas variáveis.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal com mulheres saudáveis e com idade entre 20 e 50 anos. As mulheres foram recrutadas por conveniência, através de uma anamnese inicial, para que preenchessem os critérios de seleção da amostra. Foram excluídas as voluntárias com histórico de mastectomia ou outro tipo de câncer, doença neuromuscular, escoliose ou amputação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ISECENSA com o CAAE no. 70640923.4.0000.5244.

Como desfechos principais, as mulheres foram avaliadas através da autoestima e autoimagem corporal. A autoestima foi avaliada por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), enquanto a autoimagem corporal foi analisada através do *Body Shape Questionnaire* (BSQ).

Body Shape Questionnaire (BSQ):

Trata-se de um questionário de preocupação do sujeito com a forma e o peso corporal nas últimas quatro semanas, sendo uma ferramenta que fornece avaliação contínua e descritiva da insatisfação com a imagem corporal em ambientes clínicos e de pesquisa. É um dos questionários disponíveis mais utilizados entre os pesquisadores em estudos de intervenção (Franko; George, 2008), populacionais (Ghaderi, 2003; Lundgren; Anderson; Thompson, 2004) e prevenção (Sepúlveda et al., 2007). Consiste em 34 itens a serem preenchidos pelo voluntário, apresentados na forma de escore da escala Likert, e tem como objetivo mensurar a preocupação

Escala de autoestima de Rosenberg (EAR):

A mensuração da autoestima é mundialmente realizada por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). É uma escala amplamente utilizada e considerada padrão ouro. Trata-se de um instrumento capaz de classificar o nível de autoestima em baixo, médio e alto. A baixa autoestima é verificada pelos sentimentos de incompetência, inadequação e incapacidade de enfrentar os desafios, conferindo escore inferior a 15; a média é considerada normal, verificada através do sentimento de aprovação e rejeição de si mesmo, com escore entre 15 e 25; enquanto a alta autoestima consiste nos auto julgamentos de valor, confiança e competência, com escore superior a 25 (Rosenberg, 1979). A escala possui dez sentenças fechadas, sendo cinco referentes à “autoimagem” ou “autovalor” positivos e cinco referentes à “autoimagem negativa” ou “autodepreciação”.

Para a coleta dos dados, foi elaborado um questionário único no Google Forms, contendo ambas as escalas, características antropométricas e os dados referentes aos procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos, já realizados pelas voluntárias. O questionário foi encaminhado individualmente às participantes por meio de correio eletrônico ou aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp).

Análise estatística

Os escores do BSQ e da Escala de Autoestima de Rosenberg foram estratificados de acordo com a faixa etária e IMC. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. As variáveis contínuas foram apresentadas em média e desvio-padrão e comparadas por meio do teste t de Student ou do teste de Wilcoxon, conforme a distribuição dos dados. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. As correlações entre as variáveis foram avaliadas pelo coeficiente de Spearman. Foi adotado nível de significância de 5% para todas as análises.

3. RESULTADOS

Foram avaliadas 52 mulheres entre 20 e 50 anos no período compreendido entre março e abril de 2023. As características da amostra foram sumarizadas na tabela 1, estratificadas em três grupos de acordo com a faixa etária e índice de massa corporal (IMC). Não foram observadas diferenças entre peso, estatura e índice de massa corporal.

Tabela 1 - Características da amostra.

Variável	20-30 anos (n=18)	31-40 anos (n=24)	41-50 anos (n=10)
Idade, anos	25.1±3.4	34.4±2.7	45.4 ± 3.3
Peso, Kg	71.1 ± 16.8	67.3 ± 11.7	73.0 ± 11.1
Altura, cm	166.3 ± 6.2	166.4 ± 6.6	165.2 ± 6.9
IMC, Kg/m²	25.6 ± 5.2	25.0 ± 4.2	26.7 ± 2.7
Procedimento estético cirúrgico			
Mamoplastia	0 (0%)	6 (25%) [#]	4 (40%) [#]
Abdominoplastia	0 (0%)	1 (4.2%)	3 (30%)*
Bichectomia	0 (0%)	1 (4.2%)	0 (0%)
Gluteoplastia	0 (0%)	0 (0%)	1 (10%)
Rinoplastia	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Nunca realizou	17 (94.4%)	17 (70.8%) [#]	5 (50.0%) [#]

Procedimento estético não cirúrgico

Botox	0 (0%)	5 (20.8%) [#]	1 (10%)
Criolipólise	0 (0%)	2 (8.3%) [#]	4 (40%) ^{#*}
Drenagem linfática	0 (0%)	6 (25.0%) [#]	4 (40%) [#]
Peeling facial	2 (11.1%)	7 (29.2%)	1 (10%)
Limpeza de pele	1 (5.5%)	0 (0%)	1 (10%)
Carboxiterapia	0 (0%)	1 (4.2%)	0 (0%)
Endermoterapia	1 (5.5%)	0 (0%)	0 (0%)
Microagulhamento	1 (5.5%)	0 (0%)	0 (0%)
Preenchimento labial	1 (5.5%)	0 (0%)	0 (0%)
Nunca realizou	9 (50.0%)	6 (25.0%)	2 (20.0%)

Valores expressos como média $\pm$ desvio-padrão ou frequência (prevalência). Análises realizadas através do teste-t de student ou qui-quadrado, respectivamente. #

[#] Diferenças em relação à faixa etária entre 20 a 30 anos.

* Diferenças em relação à faixa etária entre 30 a 40 anos.

Com relação a autoestima, mensurada através da escala de Rosenberg, não foram observadas diferenças entre as faixas etárias avaliadas ($p=0,179$). Da mesma forma, não houve diferença nos escores de autoestima quando as participantes foram estratificadas de acordo com o IMC ($p=0,299$), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados do escore Rosenberg e body shape questionnaire (BSQ), estratificados pelo índice de massa corporal e idade.

Variável	Rosenberg (Autoestima)				
	Baixa	Normal	Alta	Escore	BSQ
IMC					
Ideal (n=29)	3 (10.3)	20 (69.0)	6 (20.7)	21.4 $\pm$ 4.8	86.1 $\pm$ 26.1
Sobrepeso (n = 14)	3 (21.4)	9 (64.3)	2 (14.3)	19.9 $\pm$ 5.6	105.7 $\pm$ 36.1*
Obesidade (n = 9)	2 (22.2)	6 (66.6)	1 (11.1)	18.3 $\pm$ 7.1	108.0 $\pm$ 46.9
p-valor				0.299	0.088
Idade					
20-30 anos (n=18)	4 (22.2)	13 (72.2)	1 (5.5)	18.6 $\pm$ 5.9	96.4 $\pm$ 40.6

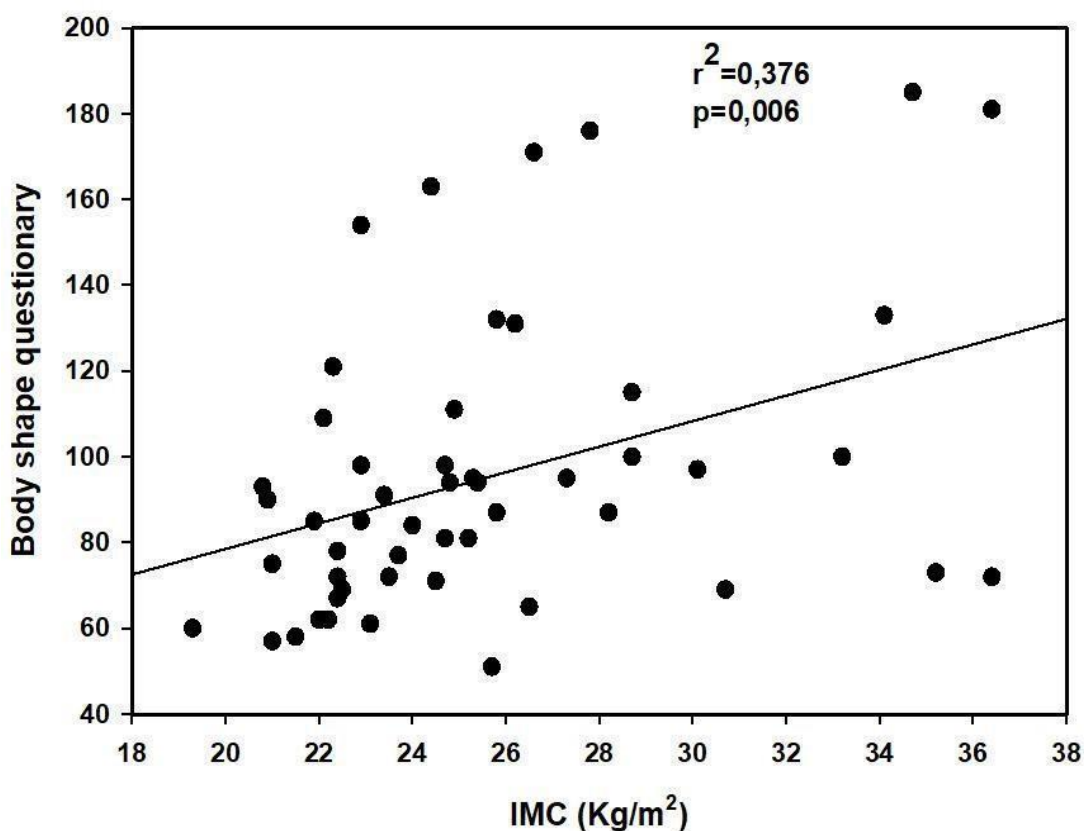
31-40 anos (n = 24)	2 (8.3)	19 (79.2)	3 (12.5)	21.3 ± 4.3	91.8 ± 30.9
41-50 anos (n = 10)	2 (20.0)	4 (40.0)	4 (40.0)	21.9 ± 6.9	102.0 ± 30.6
p-valor				0.179	0.725

Valores expressos como média ± desvio-padrão. BSQ: body shape questionnaire. Análises realizadas através do teste-t de student. *Diferenças significativas em relação ao peso normal.

Quando a autoimagem corporal foi analisada pelo BSQ, não foram observadas diferenças entre as diferentes faixas etárias ($p=0,725$). Entretanto, quando as participantes foram agrupadas de acordo com o IMC, mulheres com sobrepeso apresentaram escores significativamente mais elevados quando comparadas às mulheres com peso normal ($p=0,037$). Também foi observada uma tendência de diferença entre mulheres com obesidade e aquelas com peso normal ($p=0,071$). Não houve diferença entre os grupos sobrepeso e obesidade ($p=0,861$). A análise global entre os grupos apresentou tendência à significância estatística ($p=0,088$). Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Houve correlação moderada entre a autoimagem corporal e o IMC ($\rho = 0,376$; $p = 0,006$), conforme observado na figura 1. Não foi observada correlação entre a autoestima e a autoimagem corporal ($\rho = - 0,049$; $p = 0,728$) ou entre a autoestima e o IMC ($\rho = - 0,247$; $p = 0,07$).

Figura 1 - Correlação entre o índice de massa corporal (IMC) e o *body shape questionnaire* (BSQ) ($\rho = 0,376$; $p = 0,006$).



4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que a autoestima apresentou comportamento semelhante entre as diferentes faixas etárias e categorias de índice de massa corporal avaliadas. Em contrapartida, a imagem corporal mostrou-se mais sensível às diferenças relacionadas ao IMC, uma vez que mulheres com sobrepeso apresentaram escores mais elevados no BSQ quando comparadas às mulheres com peso normal, além de uma tendência semelhante observada entre os grupos obesidade e peso normal. Por outro lado, não foram identificadas diferenças na percepção da imagem corporal entre as faixas etárias. Adicionalmente, observou-se correlação entre a imagem corporal e o IMC, sugerindo que o aumento do peso corporal pode influenciar a forma como as mulheres percebem o próprio corpo.

Não houve diferença na autoestima entre as faixas etárias avaliadas ou quando estratificadas de acordo com o IMC (Zulet Fraile et al., 2019). A autoestima refere-se à avaliação global e subjetiva que uma pessoa faz de si mesma, ou seja, é o grau de valorização e respeito que alguém sente por si próprio. Vale ressaltar que a autoestima não se baseia apenas no peso corporal. Ela é influenciada por diversos fatores, como experiências de vida, relacionamentos, conquistas pessoais, habilidades, crenças e valores. Portanto, é possível ter uma autoestima saudável, mesmo que haja insatisfação com a imagem corporal, desde que haja valorização de outras qualidades e aspectos pessoais. Esse aspecto pode explicar os resultados do presente estudo, ou seja, autoestima não se trata somente de imagem corporal.

Existe uma relação entre procedimentos estéticos e autoestima. Muitas pessoas buscam procedimentos estéticos para melhorar sua aparência física e, consequentemente, sua autoestima. Ao realizar um procedimento estético que proporcione resultados desejados, como uma cirurgia plástica ou um tratamento de beleza, as pessoas podem sentir-se mais confiantes e satisfeitas com sua aparência, o que pode elevar sua autoestima. Isso acontece porque a melhora na aparência física pode contribuir para uma imagem corporal mais positiva, aumentando a sensação de aceitação e a autoconfiança. No entanto, é importante ressaltar que a autoestima não deve ser baseada apenas na aparência física, pois ela é construída por diversos fatores, como a valorização pessoal, o amor próprio, a capacidade de lidar com adversidades e a autopercepção positiva.

Portanto, embora os procedimentos estéticos possam ter um impacto positivo na autoestima de algumas pessoas, é fundamental que haja um trabalho contínuo no desenvolvimento da autoestima como um todo. Foi possível esclarecer neste trabalho as diferenças de satisfação corporal e autoestima e a maneira que estão relacionados à estética. Um estudo desenvolvido por Castro et al (2016) com mulheres que utilizaram práticas estéticas não invasivas e minimamente invasivas, concluiu-se que procedimentos estéticos contribuíram positivamente para autoestima e satisfação corporal.

Outro estudo realizado por Ferreira et al (2016) mostrou que existe uma forte relação entre procedimentos estéticos e autoestima, contribuindo de forma positiva para qualidade de vida dessas mulheres. A percepção individual da satisfação corporal influencia muito no estado de saúde, havendo um impacto positivo na autoestima das mulheres (Ferreira; Lemos; Da Silva, 2016).

Embora o IMC seja amplamente utilizado para classificação do estado nutricional, essa medida apresenta limitações importantes, uma vez que não considera aspectos como composição corporal e distribuição da gordura. Esse fato pode ajudar a explicar os resultados

observados no presente estudo, nos quais o IMC esteve associado à imagem corporal, mas não à autoestima. Dessa forma, características antropométricas isoladas parecem não ser suficientes para explicar a forma como as mulheres avaliam a si mesmas, reforçando a necessidade de considerar fatores físicos, psicológicos e sociais na compreensão desses desfechos.

Os resultados encontrados reforçam que a avaliação da imagem corporal não deve se basear exclusivamente em indicadores antropométricos. Embora o IMC tenha apresentado associação com os escores do BSQ, a percepção corporal envolve aspectos subjetivos que nem sempre são refletidos por medidas físicas isoladas. Nesse contexto, instrumentos específicos de avaliação da imagem corporal podem fornecer informações complementares importantes para a compreensão da forma como as mulheres percebem o próprio corpo. No presente estudo, mais da metade das participantes apresentou algum grau de insatisfação corporal, e 77,2% identificaram alguma diferença em relação à própria imagem, evidenciando que a percepção corporal pode estar presente mesmo em mulheres sem alterações expressivas do IMC.

Foi observada correlação entre a autoestima e a imagem corporal, e entre a imagem corporal e o IMC. No entanto, é importante ressaltar que a autoestima e a imagem corporal são influenciadas por uma variedade de fatores, e o IMC não deve ser considerado o único determinante desses aspectos. Mendes et al. (2012) observaram que mais de um terço dos participantes, mesmo com IMC elevado, apresentaram grau de insatisfação corporal e com autoestima elevada. Outro estudo demonstrou que nos últimos 30 anos, os principais fatores que estão relacionados à insatisfação corporal estão diretamente relacionados ao que somos (Furegato et al., 2006). Esses achados reforçam que tanto a autoestima quanto a imagem corporal são influenciadas por múltiplos fatores, não podendo ser explicadas exclusivamente por características antropométricas.

Mulheres com sobrepeso tiveram escore BSQ superior ao peso normal e uma tendência de diferença entre a obesidade e o peso normal. A insatisfação da mulher com o seu corpo tem sido documentada em vários estudos. Diante do resultado apresentado, observou-se que as mulheres com sobrepeso apresentaram algum grau de insatisfação corporal quando comparadas às mulheres com peso normal. A imagem do corpo, além do psicológico individual, dá ênfase ao pensamento coletivo, relacionando a opiniões (Secchi; Camargo; Bertoldo, 2009). A maior insatisfação corporal está no sexo feminino. Dessa forma, os resultados sugerem que o aumento do IMC pode contribuir para uma percepção mais negativa do próprio corpo, embora essa percepção não tenha sido acompanhada por alterações nos níveis de autoestima observados neste estudo.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, nesta amostra, a autoestima não apresentou associação com a imagem corporal, com o índice de massa corporal ou com a idade. No entanto, a imagem corporal esteve relacionada ao IMC, uma vez que mulheres com sobrepeso apresentaram maior insatisfação corporal quando comparadas às mulheres com peso normal, além de uma tendência semelhante observada no grupo com obesidade. Esses resultados sugerem que a percepção da imagem corporal parece ser mais sensível às variações do estado nutricional do que a autoestima.

6. REFERÊNCIAS

- BRUGIOLO, A. S. S. *et al.* Insatisfação corporal e procedimentos estéticos em estudantes universitários. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 449-454, out. 2021.
- DICCINI, S.; YOSHINAGA, S. N.; MARCOLAN, J. F. Repercussões da remoção dos cabelos na autoestima de pacientes submetidos à craniotomia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 596-601, set. 2009.
- FERREIRA, J. B.; LEMOS, L. M. A.; SILVA, T. R. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 6, n. 4, nov. 2016.
- FLORÊNCIO, R. S. *et al.* Excesso ponderal em adultos jovens escolares: a vulnerabilidade da autopercepção corporal distorcida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 258-265, mar./abr. 2016.
- FRANKO, D. L.; GEORGE, J. B. E. A pilot intervention to reduce eating disorder risk in Latina women. **European Eating Disorders Review**, Chichester, v. 16, n. 6, p. 436-441, Nov. 2008.
- FUREGATO, A. R. F. *et al.* Depressão e autoestima entre acadêmicos de enfermagem. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 5, p. 239-244, 2006.
- GHADERI, A. Structural modeling analysis of prospective risk factors for eating disorder. **Eating Behaviors**, Amsterdam, v. 3, n. 4, p. 387-396, 2003.
- LUNDGREN, J. D.; ANDERSON, D. A.; THOMPSON, J. K. Fear of negative appearance evaluation: development and evaluation of a new construct for risk factor work in the field of eating disorders. **Eating Behaviors**, Amsterdam, v. 5, n. 1, p. 75-84, 2004.
- MERCADER-YUS, E. *et al.* Anxiety, self-esteem and body image in girls with precocious puberty. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, Bogotá, v. 47, n. 4, p. 229-236, 2018.
- MIRANDA, L. C. M. *et al.* Novo olhar acerca da influência dos procedimentos estéticos na saúde mental da mulher: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 7, e46811730344, 2022.
- OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. A. The unsustainable weight of self-image: (re)presentations in the spectacle society. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2663-2672, jul. 2021.
- ROSENBERG, M. **Conceiving the self**. New York: Basic Books, 1979.
- SBICIGO, J. B.; BANDEIRA, D. R.; DELL'AGLIO, D. D. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, Itatiba, v. 15, n. 3, p. 395-403, set./dez. 2010.
- SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 229-236, abr./jun. 2009.

SEPÚLVEDA, A. R. *et al.* Prevention program for disturbed eating and body dissatisfaction in a Spanish university population: a pilot study. **Body Image**, Amsterdam, v. 4, n. 3, p. 317-328, 2007.

WANG, Y.-H. *et al.* Factorial validity, reliability, and measurement invariance of the Negative Physical Self Scale in a sample of men residing in North America. **Psychological Assessment**, Washington, DC, v. 34, n. 11, p. 1036-1046, 2022.

ZULET FRAILE, P. *et al.* Relationship of body composition measured by DEXA with lifestyle and satisfaction with body image in university students. **Nutrición Hospitalaria**, Madrid, v. 36, n. 4, p. 919-925, 2019.